

Obras podem ter prazos alterados

A despoluição do Lago Paranoá, a duplicação da adutora do Rio Descoberto e a interligação do córrego Mestre D'Armas ao sistema de captação de água de Sobradinho são algumas das obras que poderão ter seus cronogramas prejudicados, caso a Caixa Econômica Federal (CEF) não reabra até o final do mês os financiamentos para o saneamento básico. A informação foi dada ontem pelo diretor de engenharia da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Nelson Luís de Andrade Correia, ao revelar que quase todo o plano de

realizações da empresa para este ano depende da liberação de dinheiro federal.

A partir de hoje, disse o diretor, sua intenção é começar um levantamento do estágio em que se encontram as obras em andamento e os projetos em fase de elaboração. E, com base neste dados, frisou, é que poderá ser medido com exatidão o impacto da suspensão dos financiamentos da CEF — se esta medida tiver mais de um mês de duração.

Se a suspensão durar um período curto não haverá maiores impli-

cações no cronograma dos projetos e obras, mas poderá ocorrer atraso no pagamento às empreiteiras. Isso porque as firmas são pagas com montantes liberados pela Caixa e há toda uma burocracia a cumprir antes do pagamento.

A dependência dos órgãos de saneamento básico à CEF é grande — explicou o diretor de operações da Caesb, Antônio Pádua Pereira — porque é a única entidade financeira a realizar financiamentos nesta área, já que os bancos consideram estas operações pouco lucrativas.